

# Canal+, Netflix e CBS estarão no ONSeries Lisboa

Joana Amaral Cardoso

Encontro entre títulos portugueses e empresas internacionais acontece no mês da estreia da primeira série original Netflix

O primeiro encontro internacional dedicado às séries portuguesas vai receber representantes do Canal+, da Netflix Ibéria, dos CBS Studios/Viacom ou da France Television em busca de novos talentos ou de produções para adquirir ou negociar, disse ao PÚBLICO a directora do ONSeries, Géraldine Gonard. Depois de dois adiamentos devido a uma pandemia que mudou o sector do audiovisual, o ONSeries acontecerá em Lisboa a 25 e 26 de Novembro, e com várias missões. “Tem de haver uma marca portuguesa de séries”, diz a responsável do evento.

Previsto para Abril de 2020, depois para Setembro de 2020 e agora finalmente reagendado para dois dias de encontros, concursos e *showcases* no Centro Cultural de Belém, o ONSeries vinha a cavalgar uma onda de um Portugal na moda do turismo e uma subida da maré na produção de séries no país das novelas. Mas, chegada do maior mercado de audiovisual europeu, o Mipcom de Cannes, onde esteve a promover o ONSeries, Gonard continua a achar que “há que promover o nome Portugal, porque não se sabe muito” sobre o país e seu sector audiovisual.

“Há uma imagem um pouco distorcida de Portugal, porque o que se exportou até agora são as telenovelas da SIC e da TVI e aposta da RTP nas séries é muito jovem. E são séries num leque muito variado, e a Opto vai na mesma linha, com conteúdos mais arriscados e internacionais”, opina a especialista, que trabalhou no grupo Mediapro e fundou o evento Conecta Fiction em Espanha. Considera que é preciso exportar as séries portuguesas para que o mundo, ou num primeiro momento, a Europa, veja o que é uma série portuguesa.

“O OnSeries vai trazer distribuidores e cadeias que podem comprar estes conteúdos porque ainda não houve a série portuguesa”, diz, ênfase no “a”. “Haverá uma série que será a referência como Espanha, França ou Itália têm as suas. Pode ser *Glória*, pode não ser...”, diz sobre a série portuguesa mais cara de sempre, produzida pela SPi e RTP para a Netflix e que se estreia dia 5 de Novembro.

É para promover encontros entre agentes, empresas, serviços e talentos



Géraldine Gonard, directora do ONSeries: “Tem de haver uma marca portuguesa de séries”

que, em formatos com nomes emprestados ao romance como ONDating ou ONMatch, o ONSeries terá representantes de canais como o Canal+ (França) ou a France Television, plataformas de *streaming* como a Netflix Ibéria, produtoras como a Casablanca (Brasil) ou a Boutique Films, bem como distribuidoras como a Mediawan Rights (França) ou especialistas em direitos de adaptação de livros para audiovisual como a Scenic Rights (Espanha). Os dois dias de evento serão preenchidos também com *showcases* que visam dar “um panorama completo” do que é o sector em Portugal, diz Géraldine Gonard sobre um programa que ainda vai juntar mais nomes nas próximas semanas.

Entre os portugueses participantes estarão os argumentistas e autores Rui Cardoso Martins, Raquel Palermo, Artur Ribeiro ou o realizador Jorge Paixão da Costa e haverá ainda um concurso de desenvolvimento de um novo projecto, promovido pela

**Os dois dias serão preenchidos também com *showcases* para dar “um panorama completo” do sector em Portugal**

RTP, com um prémio de 15 mil euros. “*Home of Your Next Story*” é o mote do primeiro ONSeries Lisboa, que tem patrocínio institucional do Ministério da Cultura e apoio da Câmara Municipal de Lisboa, da Associação de Produtores Independentes de Televisão (APIT) ou do Instituto do Cinema e do Audiovisual (ICA), bem como da Portugal Film Commission ou da RTP, entre outras entidades. Haverá *workshops* com profissionais experientes sobre financiamento, o programa de *cash rebate* português ou como trabalhar em co-autoria, e estreias.

## Proliferação de canais

A pandemia adiou não só o encontro, mas também o mudou um pouco. É que entretanto nasceram serviços como a Opto, que repôs a SIC no jogo da produção de séries de ficção, e a TVI gaba-se de ter a série nacional mais vista do ano com *Pecado*; e entraram novas plataformas de *streaming* no mercado, da Filmin à Globoplay passando pelos gigantes Disney+ ou a futura SkyShowtime. A RTP continuou como principal produtora de séries e surgiu como co-produtora em projectos como *Glória* ou *Operação Maré Negra*, que chega à Amazon Prime Video no início de 2022. Este ano, estrearam-se já 11 novas séries e em 2022 Netflix, YouTube e quejandos têm obrigações de investimento escritas na lei em Portugal.

“Há uma marca muito boa de cine-

ma independente português, há uma exportação boa das telenovelas mas ainda não há marca de séries e isso é muito importante – mas também não havia porque a produção de séries com 50 mil euros por episódio... não eram séries para exportar”, reconhece Gonard sobre os baixos orçamentos, e por isso meios, da produção nacional. “Mas quando se começa a co-produzir, como com *Operação Maré Negra*, já são séries que podem competir com outras do mesmo escalão” na Europa, acredita.

Além dos atrasos nas produções, do aumento dos custos e do *boom* do *streaming*, a pandemia trouxe “uma aceleração da atomização”, defende a directora do ONSeries. “Antes já havia a guerra das galáxias, agora é uma guerra das galáxias e das minigaláxias. É brutal esta proliferação de canais, de VOD [*video on demand*], de SVOD [*subscription video on demand*], AVOD [*advertising-based video on demand*] e a concentração dos grandes grupos. A classe média das plataformas [de exibição] desapareceu. Eram o maior ecrã: os canais públicos, os canais por subscrição, os privados, que tinham um volume de produção de custo intermédio e ficaram muito pequenos ou tiveram de se casar com os grandes”, considera, mas Portugal ficou relativamente à margem de mudanças drásticas. Por agora. “É importante um evento como o OnSeries que mostre as opções que há no mercado.”